

**OS EFEITOS DAS DESIGUALDADES REGIONAIS SOBRE A DESIGUALDADE INTERPESSOAL DE RENDA NO BRASIL, NOS ESTADOS UNIDOS E NO MÉXICO**

**Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza**  
 Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

O objetivo deste texto é investigar os efeitos das desigualdades regionais sobre a desigualdade interpessoal de renda domiciliar *per capita* no Brasil e comparar os resultados com os encontrados nos Estados Unidos e no México. Com base nos censos demográficos dos três países, cinco hipóteses são testadas a partir de decomposições aninhadas do índice de desigualdade GE(0) para diversos recortes geográficos.

Os resultados sugerem que a maior parte da desigualdade de renda no Brasil, assim como nos Estados Unidos e no México, é local, entre vizinhos, não sendo captada nem mesmo por decomposições espaciais submunicipais. Dessa maneira, ainda que todos os municípios do Brasil tivessem exatamente a mesma renda *per capita*, nossa desigualdade total continuaria superior à observada nos Estados Unidos.

No entanto, as desigualdades regionais não devem ser ignoradas, até porque são muito mais elevadas no Brasil e no México. A principal diferença entre estes países e os Estados Unidos está na existência de grandes regiões que possuem simultaneamente rendas médias muito inferiores e desigualdades internas muito superiores às demais regiões de cada país. A magnitude desses dois efeitos é semelhante, de modo que, para reduzir a desigualdade interpessoal de renda no Brasil, diminuir a desigualdade local no Norte/Nordeste é tão importante quanto elevar a renda média nessa macrorregião agregada.

SUMÁRIO EXECUTIVO